Anno de 1848. Sabbado 29 de Abril. Anno XXV. N. 97.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 3$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 10 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✱✱ S. Fidelis Simaringa.
25 Terça. ✱ S. Marcos Evangelista.
26 Quarta. S. Pedro de Rates. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Tertuliano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
28 Sexta. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Sabbado. S. Pedro Martyr. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Catharina de Senna.

CAMBIOS NO DIA 28 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	28$900
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	1$920	a	1$940
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 26 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 1.

Honrado com a confiança de S. M. o Imperador, nomeando-me, por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 11 do corrente mez, commandante interino das armas desta heroica provincia, e de cujo commando fiquei hoje de posse: eu assim o faço constar á guarnição, para seu conhecimento e governo, esperando dos dignos Srs. commandantes dos corpos, officiaes e mais praças de que se elles compõem, toda a coadjuvação no que a cada um tocar, para o bom desempenho do serviço publico e manutenção da disciplina dos mesmos corpos. Ficam em seu inteiro vigor as ordens existentes, até que por circumstancias ou conveniencias do serviço devam ser alteradas ou revogadas.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 27 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 2.

Tendo hontem observado, por occasião da posse do Exm. Sr. presidente da provincia, que alguns individuos militares se apresentaram no palacio do governo, não obstante a solemnidade do dia, desoniformisados uns, e a paisana outros, procedimento que, além de se não compadecer com os principios de disciplina que tanto deve interessar a todos quantos teem a honra de pertencer á distincta e nobre profissão militar; accresce não estar elle de accôrdo com o respeito e acatamentos devidos ás autoridades superiores; e por isso o commandante das armas tem as mais bem fundadas esperanças de que a briosa officialidade de que se compõe esta guarnição jámais se apresentará no palacio do governo, maxime na presença do Exm. Sr. presidente da provincia e no quartel do commando das armas, tanto por motivo do serviço, como para promoverem os seus interesses, senão militarmente vestidos com os uniformes permittidos por lei. Outro sim, o commandante das armas espera do zelo dos Ss. commandantes dos corpos da guarnição a mais efficaz vigilancia, para que os individuos de seus respectivos commandos não alterem, por pretexto algum, a regularidade dos uniformes que se acham estabelecidos para os mesmos corpos.

Tenho por esta occasião de prevenir aos mesmos Srs. commandantes dos corpos, fortalezas e mais estabelecimentos militares, sob o meu commando, que brevemente passarei revistas aos quarteis e corpos, e examinarei o estado da escripturação, arrecadações e caixas administrativas, para cujo fim serão préviamente avisados.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 27 de abril de 1848.

ORDEM ADDICIONAL.

O commandante das armas interino faz constar á guarnição:

1.º Que o Exm. vice-presidente, em officio de 22 do corrente, communicou haver demittido do commando geral do corpo de policia ao Sr. major da quarta classe do exercito, José Carlos Teixeira.

2.º Que, por officio de 25 tambem do corrente, S. Exc. o Sr. vice presidente exonerou de segundo commandante geral do mesmo corpo ao Sr. alferes ajudante, Miguel Affonso Ferreira, e nomeára para o substituir ao Sr. alferes da terceira classe, Antonio Barnardino dos Reis e Silva.

3.º Finalmente, que o mesmo Exm. Sr. dispensou da instructoria da guarda nacional do municipio, ao Sr. alferes da quarta classe do exercito, Francisco de Paula Carneiro Leão, e nomeou para o substituir ao Sr. tenente da mesma classe, Thomaz Pereira Pinto.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago,
Commandante das armas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Victoria, 24 de abril de 1848.

Emquanto aos redactores do *Diario Novo* duvidarem do que eu dice á Vv. Mcs. em minha carta de 10 do corrente, publicada em seu *Diario* n.º 85, tenho sómente a responder-lhes, que os factos já se vão verificando, pois que já foi demittido de supplente de subdelegado o capitão Zacarias, e nomeado para o substituir o tenente João Antonio, como eu havia dito, o qual logo entrou em exercicio; e praza aos céos que nisto tudo se encerre.

Corre por certo que do destacamento de policia aqui estacionado, e que de novo voltára para José Pedro, desertaram 5 praças inclusive o cabo Verçoza, que foi preso nesta cidade pelo novo subdelegado: bem como que, no dia 18 para 19 do corrente, José Pedro fôra atacado em seu engenho Lages pelo Antonio Feijó de Mello, Antonio Correia de Mello, e pela mais fôrça que o cercava; e que todos fôram batidos redondamente e com consideravel perda de gente; correndo o Antonio Correia até Vertentes, onde se acha, e os mais para differentes pontos.

Tem-se querido daqui enviar gente contra José Pedro, mas o desanimo he tal, que por mais que as cornetas toquem e façam-se notificações, não se reune gente sufficiente, e essa mesma pouca que se reune, he logo declarando que não marcha para Escada.

Adeos até outra vez, se Deos me ajudar.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

5.ª SESSAO ORDINARIA EM 17 DE ABRIL DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO BARROS.

Presentes os Srs. Aquino, Barata, Mamede e Egidio Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêram-se e approvaram-se differentes pareceres da commissão de edificação sobre terrenos de marinha: e despacharam-se os requerimentos de Francisco Pereira Bastos, Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão, Lourenço José de Figueiredo, Francisco Correia da Luz e da irmandade dos Martyrios, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Fereira de Aguiar*, secretario a escrevi.— *Dr. Nery da Fonseca*, pró-presidente.—*Aquino*.—*Mamede*.— *Barata*.—*Barros*.—*Ferreira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE ABRIL DE 1848.

Os leitores acharão, nos lugares competentes, uma carta do nosso correspondente da cidade da Victoria, escripta aos 24 do corrente abril, e uma correspondencia, datada aos 20 do mesmo mez, em que o Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira expõe os motivos que o forçaram a travar luta d'armas com os agentes da policia. Ambos estes documentos nada dizem ácerca do Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza; e, pois, he de presumir que fossem traçados antes de haver chegado em terras de Santo-Antão este distincto official, que tão promptamente se prestou a coadjuvar o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira no louvavel empenho de acabar com semelhante luta, tanto mais fatal, quanto já ha feito correr muito sangue pernambucano; este sangue precioso que para sempre gotejará das vestes dos que concorreram para que se elle não poupasse.

Nas linhas que acima ficam escriptas dissemos nós algumas palavras ácerca dos negocios da freguezia da Escada, referindo-nos ao manifesto do Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira e á carta do nosso correspondente da cidade da Victoria: agora vamos declarar aos leitores, que tudo nos induz a suppôr que aquelles negocios terminarão, dentro em pouco, de um modo satisfactorio. Desde que o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira tomou posse da presidencia desta provincia, como que renasceu na população a fé que out'ora tivera nas instituições, e que, por fatalidade, se ia extinguindo de dia para dia: com a entrada do Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta na administração, este phenomeno continuou a manifestar-se de maneira a fazer crêr que os Pernambucanos o consideram qual outro anjo de paz, destinado a acabar de cicatrisar as chagas que lhes ulceravam o coração, e que principiaram a ser curadas pelas philantropicas mãos do Exm. Sr. Souza Teixeira: temos, pois, para nós, que o Sr. coronel Velloso da Silveira ha de acompanhar seus irmãos nesta esperança de que elles vão dando mostras successivas, e que, confiando, como lhe cumpre, no imperio das leis que já não pódem ser postergadas pelos seus inimigos pessoaes, deporá as armas ante o honrado Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Pelo vapor *Paraense*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos periodicos do Pará até 8, do Maranhão até 15, do Ceará até 19 e da Parahiba até 26 do cadente mez.

No Pará, nada occorrêra de extraordinario. No ultimo de março, havia nos cofres da respectiva thesouraria o saldo de 14:183,995 rs.

O Maranhão como que se achava satisfeito com a administração do Sr. Antonio Joaquim Alves do Amaral: nenhum dos jornaes, que ora temos á vista, contém uma expressão sequér contra os actos praticados por elle: ao contrário, o *Observador* tece-lhe elogios pomposos, e o apregóa genio tutelar dos Maranhenses. As expressões do collega merecem-nos toda a consideração; tanto mais quanto temos ante os olhos um documento, do qual se deduz que o Sr. Amaral esforça-se por fazer triumphar o imperio das leis. Este documento he o seguinte:

« N.º 1. Achando-se marcado o dia 23 do corrente para, na fórma das ordens expedidas por esta presidencia, terem lugar as eleições primarias que se vão proceder para os eleitores que teem de eleger um senador em lista triplice por esta provincia, e convindo que taes eleições se façam com toda a serenidade possivel em ordem a que haja a mais plena liberdade na votação, e se execute inteiramente a lei, tenho por conveniente exigir de Vmc. que expeça com toda a urgencia as mais terminantes ordens a todos os seus delegados e subdelegados de policia para que, sób sua responsabilidade, mantenham a paz do respectivo districto, não se envolvendo de modo algum nos partidos que pleiteam as eleições, e que algumas vezes infelizmente teem perturbado, chamando pelo contrario á ordem e á conciliação os imprudentes e agitadores que por acaso appareçam na occasião, empregando para isso sempre os meios de brandura, e nunca de violencia, sendo absolutamente prohibida a intervenção da fôrça armada que houver no lugar, excepto em caso de apuro, e quando perigue a tranquillidade publica, esperando finalmente que Vmc. neste sentido dê todas as mais providencias que julgar precisas, e fôrem de suas attribuições, propondo ou requisitando outras que dependerem deste governo, que tanto confia de sua intelligencia, zelo e actividade, a qual mais que muito cumpre empregar, na presente conjunctura: o que assim sou a recommendar a Vmc. da maneira a mais expressiva.

« Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Maranhão, em 10 de abril de 1848. — *Antonio Joaquim Alvares do Amaral.* — Sr. doutor chefe de policia desta provincia. »

Encorajado, sem duvida, por este acto do Sr. Amaral, o partido *liberal-conciliador-maranhense* annunciára sessão publica para o dia 16 deste mez, declarando que, em semelhante sessão que deveria de haver lugar na igreja de Sant'Anna, se trataria de assumptos eleitoraes.

O jury da cidade de San-Luiz absolvêra a Maria Heduviges da Silva, accusada de ter assassinado seu marido, Antonio Francisco da Silva Junior.

Na ultima data, o cambio sobre Londres estava a 27 d. por 1,000 rs.

No Ceará, proseguia a encarniçada luta, já de muito travada, entre o *Cearense* e o *Pedro II*. A ultima destas gazetas accusava fortemente ao Sr. João Chrisostomo de Oliveira.

Na Parahiba, nada havia notavel.

Correspondencias.

AO PUBLICO.

Ha vinte e sete mezes que os meus gratuitos inimigos desta freguezia forcejam por obter do governo provincial a permissão de me perseguirem: para

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

IV.

VOLTA A' VIDA.

No entanto que Rousseau julgava ter completamente tranquilisado o seu doente, e que Thereza contava a todas as suas vizinhas que, em virtude das prescripções do sabio medico Jussieu, estava Gilberto fóra de perigo; durante esse periodo de confiança geral, dizemos nós, corria o mancebo ao perigo maior a que podia correr pela sua obstinação e perpétuo delirar.

Rousseau, porém, não podia ter tamanha confiança na prompta cura, que não tivesse no intimo d'alma certa desconfiança, solidamente estabelecida em algum raciocinio philosophico.

Conhecendo que Gilberto estava apaixonado, e tendo-o sorprendido em flagrante delicto de rebellião ás ordens do medico, julgou que seria cousa mui facil tornar elle a cahir no mesmo delicto, se tivesse liberdade de mais.

Rousseau, pois, como bom pai de familia, tinha fechado com mais cuidado que nunca o cadeado das agoas-furtadas em que estava o moço, permittindo-lhe *in petto* ir á janella, mas impedindo-o na realidade que passasse a porta.

Não se póde exprimir quanta cólera e quantos projectos inspirára a Gilberto esta solicitude, que mudava as suas agoas-furtadas em prisão.

Para certos espiritos o constrangimento he fecundo. Gilberto não pensou n'outra cousa senão em Andreza, senão na felicidade de a ver e de velar, ainda que de longe, nos progressos da sua convalescença.

Mas Andreza não apparecia ás janellas do pavilhão. So Nicolina he que elle via levar-lhe as tisanas n'um vaso de porcellana, e Mr. de Taverney, que passeava pelo jardinzinho a tomar pitadas de tabaco com todo o furor, como para despertar o espirito: eis tudo quanto Gilberto via cada vez que examinava ardentemente o interior dos aposentos ou a espessura das paredes.

Comtudo, todas essas circumstancias mesmas o tranquilisavam um pouco, porque lhe revelavam sim uma doença, mas não uma morte.

— Acolá, dizia elle com sigo mesmo, por trás daquella porta, ou por trás daquelle guarda-vento, respira, suspira e padece aquella que eu amo com idolatria; aquella que se apparecesse me faria correr o suor do rosto e tremerem-me os membros; aquella que tem a minha existencia presa á sua existencia e por quem eu respiro, pois que ella respira por nós ambos.

E d'ahi, Gilberto, tão debruçado para fóra da sua trapeira, que a curiosa Chon julgava que elle ia de lá precipitar-se, vinte vezes por hora, Gilberto tomava, com amestrados olhos, a medida dos repartimentos e dos soalhos, o fundo do pavilhao, e construia em sua cabeça um plano exacto: alli, dizia elle, deve dormir Mr. de Taverney; acolá deve ser a cópa e a cozinha; além a camara destinada a Philipe; desta banda o gabinete occupado por Nicolina, alli emfim a camara de Andreza, o sanctuario, á porta do qual teria eu dado a vida para ficar um dia de joelhos.

Esse sanctuario, segundo as ideias de Gilberto, era uma grande sala ao rez do chão, precedida por uma antecamara, na qual existia um repartimento envidraçado, gabinete supposto, em que Nicolina tinha a sua cama, conforme o plano representativo de Gilberto.

— Oh! dizia o louco nos seus accessos de furor invejoso, felizes os entes que passeam pelo jardim sobre o qual deitam a minha janella e as da escada! felizes esses indifferentes que pisam a arêa de tal jardim! Lá, com effeito, de noite, se deve ouvir gemer e suspirar madamoisella Andreza!

Ora, do desejo á execução vai muito, sem duvida, mas as ricas imaginações tudo avizinham, e teem ellas um meio para isso. No impossivel acham o real; sabem lançar pontes sobre os rios, e applicar escadas ás montanhas.

Gilberto, nos primeiros dias, não fez mais que desejar.

Depois, reflectio que esses homens felizes tão invejados, eram simples mortaes, dotados de pernas, como elle, para calcarem o solo do jardim e de braços para abrirem as portas. Chegou então a representar a si mesmo a felicidade que experimentaria se se podesse introduzir furtivamente nessa casa prohibida, tocando manso com os ouvidos as gelosias pelas quaes filtrava o interior bulicio.

Em Gilberto pouca cousa era o ter desejado: — a execução era immediata.

Além disso, as fôrças lhe voltavam com rapidez: — a mocidade he fecunda e rica. Ao cabo de tres dias, Gilberto, com a febre e tudo, se sentia tão forte como nunca estivera.

Calculou elle que Rousseau, tendo-o fechado, estava vencida uma das maiores difficuldades, — a difficuldade de entrar em casa de madamoisella da Taverney pela porta.

Com effeito, a porta abria para a rua Coq-Héron, e Gilberto encerrado na rua Plastrière não podia passar para rua alguma, e portanto não tinha precisão de ir abrir nenhuma porta.

Restavam as janellas.

A das suas agoas-furtadas estava elevada do chão quarenta e oito pés.

A menos que alguem estivesse ébrio ou inteiramente doudo, ninguem se teria arriscado a descer. Oh! estas portas são famosas invenções, sem duvida, repetia elle mordendo os pulsos, e Mr. Rousseau, philosopho de tal pôlpa, he quem m'as fecha!

— Arrancar o cadeado! he cousa facil na verdade, mas depois, lá se vão as esperanças de voltar para esta casa hospitaleira.

Fugir de Luciennes, fugir da rua Piastrière, ter fugido de Taverney, sempre fugir, era tomar o partido de nunca mais podêr olhar para uma cacatura face a face, sem temer uma exprobração de ingrato ou de leviano.

— Não; Mr. Rousseau não saberá nada.

E, acocorado na trapeira, continuava assim Gilberto:

— Com as minhas pernas e braços, instrumentos naturaes do homem livre, eu me aferrarei ás telhas, e, seguindo a goteira, que he muito estreita na verdade, mas hue he recta, e por conseguinte o mais curto caminho de um ponto a outro, chegarei eu, se chegar, á trapeira parallela á minha.

Ora, essa trapeira era a da escada.

— Se eu não chegar lá caio no jardim; isso fará barulho, sai alguem do pavilhão, apanham-me, reconhecem-me, e eu morro bello, nobre, poetico, todos me choram: — isto he soberbo! Se eu chegar, como tudo m'o faz crer, enfio pela trapeira da escada, desço os andares com os pés descalços até ao primeiro, que tambem tem a sua janella para o jardim a quinze pés de altura, e salto..... Ai! que já nem tenho fôrça, nem agilidade! He verdade que la está uma latada para me ajudar..... não ha duvida; mas essa latada de grades carunchosas se quebrará, e eu me precipitarei, agora já não suicidado, nobre e poetico, mas todo pintado de branco pelo gesso, despedaçado, envergonhado, e com a apparencia de um ladrão de pêras. Ora isto he cousa bem odiosa: nem pensar nisso: Mr. de Taverney me mandaria azorragar pelo porteiro, ou arrancar as orelhas por La-Brie. Não! eu tenho aqui cousa de vinte cordinhas finas, as quaes unidas fazem uma boa corda, segundo a definição de Mr. Rousseau: *as palhinhas fazem feixe*. Tomo por emprestimo a madama Thereza todas as cordinhas por uma noite, ato-as com nós, e logo que chegar á minha bemaventurada janella do primeiro andar, amarro a corda á varanda ou mesmo ao espigão, e escorrego-me por ella abaixo até ao jardim.

Examinada a goteira, desamarradas as cordinhas para as medir, tomada a altura a ôlho, Gilberto se sentio forte e resoluto.

Entrançou os cordeis de maneira a fazer de todos elles uma corda sólida; experimentou as suas fôrças pendurando-se a uma trave das agoas-furtadas, e satisfeito de observar que só uma vez tinha lançado sangue no meio dos seus esforços, decidio-se á expedição nocturna.

A fim de melhor enganar a Mr. Jacques e a Thereza, fingio-se elle doente, e esteve na cama até ás duas horas, momento em que, depois do seu jantar, ia Rousseau dar um passeio, e não voltava para casa senão á noite.

Gilberto confessou que tinha uma tal vontade de dormir, que era capaz de lhe durar o somno até ao outro dia de manhãa.

Rousseau respondeu que, tendo de ceiar fóra esta mesma noite, muito estimava ver em Gilberto disposições tão animadoras.

Separaram-se, pois, com estas affirmações respectivas.

Assim que Rousseau sahio, Gilberto desamarrou de novo os cordeis, e os entrançou definitivamente desta vez.

Apalpou ainda as telhas e a goteira; e d'ahi poz-se a espreitar para o jardim até á noite.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 96.

conseguí-lo, inventaram quantas calumnias póde conceber a imaginação do perverso: o governo sempre as desprezou, porque então se arreceava de perder a eleição com a apparição de uma luta d'armas na provincia, certo, como estava, de que eu me não humilharia á uma aggressão injusta e acintosa, que porventura se me houvesse de fazer: entretanto, fizeram-se as eleições, o governo obteve a desejada victoria, e, nada mais tendo a temer, prestou ouvido complacente aos embustes e falsas denuncias dos meus vis adversarios, e para logo se baixou o *senatoconsulto* da minha aniquilação!

Informado, pois, que o subdelegado desta freguezia, Antonio Feijó de Mello, reunia fôrças para invadir as minhas propriedades, de accôrdo com outras autoridades de differentes comarcas, pareceu-me, ainda assim, duvidosa esta noticia; porque não era facil persuadir-me de que o governo projectasse extinguir um pai de numerosa familia, um homem que, apezar de se ter mostrado sempre avesso aos desmandos da actualidade politica, nunca pretendeu, comtudo, mudar a sorte do paiz mediante meios reprovados pela bôa rasão. Os meus precedentes são um completo abono do amor profundo que, em todos os tempos, devotei ao meu paiz e á ordem publica, em prò da qual tenho vertido meu sangue, e consumido uma grande parte da minha fortuna. Sim; não me pude capacitar de que o governo provincial se prestava ás exigencias malevolas dos meus inimigos; mas todas estas considerações se esvaeceram em presença do facto! De repente achei-me circumdado de fôrças inimigas, e só por taes as considerei depois que chegou-me ao conhecimento que todos os meus comboís, vindos do Recife e Rio-Formoso, haviam sido sorprendidos por essas mesmas fôrças, e que os seus chefes se tinham apossado do producto dos meus suores e fadigas! Quando isto assim se passava, appareceu-me o delegado de Serinhãem, com quem entretinha amizade, e por elle me foi intimado o varejo dos meus engenhos, ponderando-me ao mesmo tempo as consequencias de uma resistencia de minha parte, etc.; porém, importando-me mui pouco com *essas consequencias*, e pesando sómente sobre mim a repugnancia de ver correr o sangue pernambucano, respondi ao referido delegado que «*de muito bom grado consentiria nesse varejo, uma vez que elle fôsse feito por S. S., ou por qualquer outro agente de policia, menos pelas taes autoridades desta freguezia; porquanto, sendo ellas minhas inimigas figadaes, não hesitariam abusar da minha boa fé, commettendo para commigo as mesmas perfidias, em que são useiras e viseiras, e de que já fôram victimas meus desditosos pai e mano, e outros muitos, cujos exemplos ainda estão mornos.*» Esta minha resposta, toda filha da moderação e da experiencia, foi categoricamente rejeitada pelo subdelegado Feijó, cuja arrogancia, qual a de Roldão, fez redobrar o assedio; e quiz elle, *muito de proposito*, ser o varejador de minhas propriedades, pois que só desta maneira poderiam elle e seus parceiros realisar o plano tenebroso que nutriam a meu respeito! Então, convenci-me seriamente que o negocio era filho do despeito e da intriga, e não obra da rasão e da justiça: neste caso, exigia o instincto da propria conservação, que eu tomasse medidas preventivas contra semelhante arbitrio. Reuni os meus moradores, após outros amigos que se dignaram de querer partilhar a minha sorte, e puz-me de atalaia por espaço de quinze dias, na total privação dos recursos da capital e Rio-Formoso, esperando que o governo reflectisse bem no passo que ia dar, e nos funestos resultados de medida tão desacisada: desenganado, entretanto, de que o mesmo governo não chegava a esse feliz estado de reflexão, e vendo que o subdelegado Feijó occupava ja o meu engenho Caité com uma fôrça de tresentos homens, prestes a aggredir-me, colloquei-me no terrivel dilema, *ou morrer nas mãos desse inimigo cruel, ou defender-me de suas picardias.* Tomei o segundo expediente, por parecer-me muito mais conforme ao direito natural. No decimosexto dia de rigoroso assedio, mandei uma pequena partida de meus moradores desalojar de minha propriedade esse grupo que commandava o general Feijó: de feito, depois de uma breve escaramuça o novo D. Quixote da Escada abandonou seus entrincheiramentos, correndo vergonhosamente em mangas de camisa, deixando a espada e mais *perendengues militares* dispersos pela campina, e ficando em podêr da mesma partida muito armamento, equipamento, munições e vinte e um prisioneiros, aos quaes, tratando com toda urbanidade, mandei para suas casas. Em seguida fiz dispersar as outras fôrças, que se achavam no engenho Bamburral, e Agoas-Claras, propriedade minha, commandada esta ultima fôrça pelo subdelegado de Agoa-Preta, Sebastião da Cunha Acciole Lins, por quem ja havia sido apprehendida porção de gado do dito engenho, incendiadas diversas casas, e commettidos outros latrocinios! A querer proseguir no exterminio de toda essa gente, não seria difficil consegui-lo, segundo o destroço e debandamento em que sahiram; mas não quiz fazê-lo; quiz ainda dar uma prova do constrangimento com que encetava uma luta de sangue; quiz, finalmente, mostrar que não estava ainda desacoroçoado da confiança que sempre depositei no pai commum dos Brasileiros: mas os meus raucorosos inimigos desconsideraram o meu proceder generoso e philantropico; não desistiram do nefando projecto de me esmagar; elles não tomaram o desastre por uma lição proveitosa; porquanto treze dias depois da dispersão mencionada, quando me achava eu um pouco tranquillo, por não suppôr os meus inimigos tão desapiedados a ponto de desrespeitarem os dias da semana santa, dias venerados por todo o orbe catholico, e consagrados á meditação dos grandes mysterios da Redempção de Homem, eis que no dia 18 do corrente sou acommettido por setecentos salteadores; e, permittindo a Divina Providencia que eu os repellisse com esforço e com grave prejuizo da parte delles, não pude evitar o desbarato completo em minha casa de vivenda; porquanto fiz a minha resistencia na casa de engenho, e não tomei cautelas sobre a casa de residencia, porque, em verdade, não suppuz nunca que uma tropa do governo, commandada em parte por officiaes disciplinados, commettesse tantas atrocidades e roubos; e eis a rasão por que mui justamente os qualifico de salteadores. No entanto, além dos prejuizos que me tem accarretado tão atroz perseguição, soffro mais um roubo de *tres contos e quinhentos mil réis*, pertencentes ao thesouro nacional, em virtude do contrato de dizimos que arrematei, como he publico; soffro mais o roubo de alfaias preciosas, e o exterminio de tudo quanto os vandalos não poderam conduzir! Avalie, portanto, o Brasil inteiro as justas rasões que me fizeram lançar mão das armas! Eis em parte realisados os perfidos desejos do Sr. chefe de policia, que a todo custo me quer manietar, para entregar-me ao furor de meus inimigos, e estes me matarem dependurado pelo artelho, segundo o novo methodo de matar, inventado pelo celebre, e celebre de mais general Nogueira Paz, á cuja voracidade não escapou o infeliz praia-velha Joaquim José Esteves, subdelegado do Bonito! Mas, emfim, espero na Providencia todo esforço e resignação para resistir aos satelites do Sr. chefe de policia e do governo provincial, a quem desde já responsabiliso, perante o throno imperial, por todas as desgraças que teem havido, e hão de haver nesta infeliz provincia. Nenhum crime hei commettido contra as leis e contra o throno: não houve nunca agente de policia, mesmo dos de ultima escala, que deixasse de ser obedecido nos oito engenhos que possuo; fui sempre o mais interessado em que a acção da justiça se fizesse sentir aos dignos do seu rigor. Qual he, pois, o meu crime? Ser amante das instituições estabelecidas e de nosso augusto monarcha, por cujos direitos me tenho sempre sacrificado, e me sacrificarei emquanto respirar o ar de vida? Oh! época infeliz! Monarcha Brasileiro, volvei um olhar compadecido para os vossos subditos de Pernambuco; removei d'administração da justiça publica esses monstros que teem cavado a nossa ruina, e a ruina deste mimoso continente, que vos foi conferido pelo supremo Doador dos Imperios!...

Srs. Redactores, publiquem, por grande favor, estas reflexões, inspiradas pelo desespero, e escriptas com a ponta da bayoneta com que me acho defendendo dos meus perseguidores.

Engenho Lages, 20 de abril de 1848.

José Pedro Velloso da Silveira.

Srs. Redactores —O derradeiro acto da ominosa administração do Sr. Chichorro foi a remoção de um escriptor publico, o Sr. Antonio Borges da Fonseca, condemnado por abuso de liberdade de imprensa, da cadeia desta cidade para os immundos subterraneos da fortaleza do Brum.

Semelhante medida, sobre ser attentatoria de varias attribuições do art. 179 da constituição, he repassada de uma crueldade que regugna com os nossos costumes e civilisação.

Restaurar no meiado do XIX seculo as masmorras da inquisição contra os escriptores publicos, he um acto de loucura e barbaria, contra o qual não podemos deixar de protestar altamente como cidadãos e escriptores publicos; e temos para nós que os outros orgãos da imprensa pernambucana não hesitarão associar-se ao nosso protesto, contra este acto de despotismo e selvajaria.

Recife, 27 de abril de 1848.

Os RR. do Progresso.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28 . . . . 7:596,427

Descarregam hoje, 29 de abril.

Brigue —*Safiguard* — mercadorias e barricas.
Brigue —*Earl-of-Quiescher* — carvão de pedra.
Galera —*Serafina* — ferro e tijolos.
Brigue —*Carlota-Amelia* — mercadorias e sabão.
Brigue —*Putuam* — farinha.
Patacho—*Christina* — mercadorias e garrefões vasios.

IMPORTAÇAO'.

Earl-of-Leicester, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, consignado a Christophers & Donaldson, manifestou o seguinte:

5 barris tinta de escrever; a G. Keneworthy & C.

5 caixas fundos de cobre, 1 barril lapis preto, 2 caixas folhas de cobre; a T. & Andrade.

20 barris salitre; a V. Bravo & C.

63 toneladas carvão de pedra; a Christophers & Donaldson.

59 barricas cerveja; a J. Crabtree & C.

1 caixa 1 carrinho, 2 fardos baêta, 1 dito cobertores de lãa, 4 ditos algodão liso, 18 ditos chitas de algodão; a L. Gomes Ferreira & C.

200 barris polvora; a W. E. Smith.

101 barris polvora, 1 caixa 1 espingarda, 1 dita 1 moldura e vidro para quadro, 1 dita 1 figurino para dito, 1 dita camisas de algodão e linho; a A. S. Corbett.

100 barris vinagre, 400 ditos polvora, 1 caixa córtes de vestidos de lãa e algodão, 2 ditas fazendas de linho, 1 embrulho 1 bandeja, 1 caixa cópos para óvos; a Fox Brothers & C.

100 barricas cerveja; a Deane Youle & C.

25 barricas cerveja, 240 latas tintas de oleo; á ordem.

2 fardos chales de algodão; a S. & Tobler.

10 caixas laca em folha, 8 ditas sagú; a A. Willers.

6 caixas queijos, 19 barricas cerveja; a S. Bullard.

1 caixa conhecimentos e lettras de cambio em livros; a Le Breton & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	4:160,326
Diversas provincias	21,740
	4:182,066

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 28 . . . . 2:602,935

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Portos do norte; 15 dias e 10 horas e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 32. Passageiros: para esta provincia, José Antonio da Silva Grillo, Joaquim José Barboza, Francisco Lins Salgado, Dr. E. Augusto de Athayde, Manoel Moreira Guerra, Antonio Moreira Guerra, Henrique Pessoa Ribeiro de Lacerda; para a Bahia, o Dr. João José Innocencio Poge com 1 escravo; para o Rio-de-Janeiro, o Illm. Sr. chefe de divisão João Francisco Regis, Francisco José de Carvalho Rocha, Manoel Alves da Costa Ferreira, o desertor do corpo de imperiaes marinheiros Manoel Francisco, Joaquim de Mello Cardoso, 1 sargento, 34 soldados, 9 recrutas, 12 ditos para o corpo de imperiaes marinheiros, 2 ditos de fuzileiros navaes e 3 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendes de Souza, equipagem 12, carga café e mais generos; a Silva & Grillo. Passageiro, John Norbitt, Inglez.

Idem; 15 dias, patacho brasileiro *Invencivel*, de 159 toneladas, capitão Antonio Albino de Souza, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão José Francisco Colares, carga assucar e ago'ardente. Passageiro, Manoel Joaquim Lobato.

EDITAES.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1811 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

. Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb peua de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las quscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

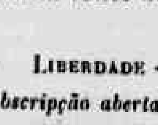
Francisco de Paula Lopes Reis, primeiro escripturario da mesa do consulado desta provincia, servindo no impedimento do administrador da mesma, etc. etc.

Faz saber que, no dia 2 de maio proximo futuro, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 7 saccos com assucar branco da provincia das Alagôas, apprehendidos ao mestre do hiate *Conceição-da-Ponte*, Joaquim José Duarte, por não trazerem guia: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Pelo administrador,
Francisco de Paula Lopes Reis.

Declarações



O vapor *Paraense*, chegado dos portos do norte, fecha as malas para os do sul, hoje (29), ao meio dia em ponto: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até uma hora, e desta em vante não se recebem mais.

Liberdade — Igualdade — Fraternidade.

Subscripção aberta no consulado francez em Pernambuco.

Subscripção, cujo producto será remettido á caixa de soccorros em Paris, applicavel aos feridos, para a defesa das liberdades nacionaes, em os dias 22, 23 e 24 de fevereiro ultimo.

N. B. Esta subscripção (a pedido de grande numero de Francezes) suspende, por emquanto, o banquete annunciado para o dia 29 do corrente abril. A lista dos Srs. subscriptores será publicada por este *Diario*.

Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Goussencourt.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO

O beneficio da joven Felismina, annunciado para domingo, fica transferido para quarta-feira, 3 de maio, que he dia santo de guarda, em consequencia das muitas chuvas que teem havido.

Publicações Litterarias.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja do João da Cunha Magalhães, sonde já se encontrarão os ns. 1 a 15.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receberem os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê mencionamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

— Vende-se a escuna nacional *Bôa-fé*, de construcção portugueza e de lote de 116 toneladas, forrada de cobre, e prompta de todo o necessario para seguir viagem logo que descarregue o charque: póde-se examinar defronte da alfandega, aonde se acha fundeada, e a bordo se encontrará o seu inventario: para tratar falle-se com o seu capitão, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Para Lisbôa pretende sahir, até o dia 7 de maio, o brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, o brigue *Minuano*, o qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 1.º de maio o brigue brasileiro *Viriato*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos*, e recebe passageiros e escravos: a tratar na rua do Trapiche, n. 6.

—Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia: a tratar na loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, nimiamente grato aos seus amigos e especialmente aos pais de seus alumnos, julga de seu rigoroso dever declarar-lhes que tem tomado as convenientes providencias para que a sua aula, estabelecida no Aterro-da-Boa-Vista, continúe regularmente em todos os seus exercicios, e sem a menor alteração, não obstante ter sido o mesmo abaixo assignado reintegrado no emprego que anteriormente occupava

José Xavier Faustino Ramos.

— Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

— G. M. Robinson, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Jeronymo Cabral Raposo da Camara, sentindo não podêr pessoalmente despedir-se, como desejava, e era do seu dever, de todas aquellas pessôas que aqui o honraram com sua amizade, pela presteza com que segue no vapor *San-Salvador*, para o Rio-Grande-do-Norte, o faz pelo presente meio, offerecendo-lhes n'aquella provincia seu limitado prestimo, e assegurando-lhes a maior gratidão e amizade.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

— Os Srs. academicos mandem procurar a obra de Liz Teixeira, que encommendaram na livraria da esquina do Collegio.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes ja se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

Os devotos de N. S. do bairro do Recife, que teem estabelecido a missa de todos os sabbados, em honra da mesma Senhora, na igreja da Madre-de-Deos, estão determinados a celebrar tambem, na mesma igreja, os exercicios do mez Mariano, como o anno passado, presidido pelo reverendo Sr. vigario do dito bairro; convidam, pois, a todos os fieis para que concorram a estes piedosos e tão interessantes excercicios, em todos os dias de manhãa cedo, no primeiro do mez de maio, e a sua abertura será no ultimo deste corrente, que he no domingo.

-- Antonio José de Souza Teixeira remette para a cidade do Maranhão o seu neto Balduino de Souza Teixeira, menor de 15 annos, e leva em sua companhia uma escrava preta, de nome Antonia, do gentio de Angola, que representa 50 annos, que o mesmo lhe duou.

-- José Lazary, tendo de ir a Europa tratar dos seus negocios, deixa o Sr. Victor Lasne encarregado da procuração da casa de Lenoir Puget & Companhia, durante a sua ausencia.

-- Furtaram, no dia 21 do corrente, da casa de José de Barros Pimentel, na rua do Rangel, n. 11, um relogio de ouro, pátente inglez, com uma corrente grossa de prender na casa do collete, o qual póde ser facilmente reconhecido pelos seguintes signaes: sabonete, com a caixa quasi lisa, tendo apenas um simples bordado a roda, falta-lhe o ponteirinho dos segundos, a mola de fraca já não abre a tampa. O furto foi commettido, segundo o que vio uma escrava do andar de cima, por um pardo de bigodes, com calças pretas e jaqueta riscada, que lhe pareceu levar um livro debaixo do braço, mas era um estojo de navalhas, com diversas cousas dentro das gavetinhas, que foi furtado com o relogio e a corrente. Roga-se a quem souber, ou apprehender estes objectos, que dirija-se a mesma casa, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma mulher que seja forra, para ir tratando de um menino que vai para fóra do imperio: a fallar na rua do Trapiche, casa n. 8, aos Srs. Henry Forster & C.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ās ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

-- João José de Carvalho Moraes manda para Portugal o seu filho menor João José de Carvalho Moraes Junior.

— Na loja de barbeiro da rua do Trapiche, n. 28, precisa-se de um official de barbeiro. Na mesma loja vendem-se bichas por todo o preço, e o cento a 6.000 rs.

— O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o mesmo rapé pelo preço ja estipulado; advertindo que este genero, não sendo fazenda do gerente, só se vende a dinheiro contado, e não se fia a pessôa alguma, pois não tem caixeiros para ir receber.

—A commissão administrativa da sociedade Apollinea recebe as propostas para convidados á partida de 13 de maio no dia 2 do dito mez, pelas 6 horas da tarde, na sala da mesma sociedade; scientificando mais que, passado esse dia, não dará mais convites.

— Precisa-se alugar um bom negro, o qual entenda de tratamento de cavallos e mais algum serviço, o qual se pagará bem: na rua de Santo-Amaro, n. 32.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Huma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis; faltando apenas os tapamentos; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada a mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

-- Caetano Alves da Costa embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava, de nome Maria, de 20 annos, e de nação Angola.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porém adverte que não he fundado sobre o tal novo methodo já annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

— Na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar, se distribuem *gratis*, de domingo por diante, exemplares de orações a Santissima Trindade, pelas quaes Sua Santidade concedeu indulgencia plenaria, ao que todas as pessôas tem direito, e com particularidade aquellas que se dispozerem a colher os fructos do mez Marianno.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 15 a 20 annos, para caixeiro de uma venda, e que tenha bastante pratica para a tomar por balanço: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite que o tenha em abundancia e seja de bons costumes, para acabar de criar um menino de 5 mezes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

-- José Gonçalves Curado retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores, em 1.º lugar, o Sr. José dos Santos Neves, e em 2.º, o Sr. Fortunato Cardozo de Goveia.

-- Francisco Eduardo Alves Vianna vai a Europa, e deixa com procuração ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Francisco José dos Santos e Albuquerque declara que, d'ora em diante, assignar-se-ha Francisco José Alves de Albuquerque.

-- O Sr. . . . mande entregar, na administração do correio, o chapéo preto novo, que no dia 26 do corrente mez, tirou de cima da mesa do Illm. Sr. Antonio José Gomes, e receber outro velho, que com certos papeis debaixo do forro, deixou em cima de uma caixa; aliás, terá de comparecer perante a policia para desfazer o engano.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 64, na rua da Guia, pelo preço de oito mil rs. mensaes, dando o pretendente fiador: a tratar com Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario, n. 22

-- Precisa-se de um homem de idade, para ensinar meninos a ler, escrever e contar: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Manoel da Ponte faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Pimentel.

—Precisa-se de uma pessoa que entenda de todo o serviço de padaria, para a cidade da Fortaleza, provincia do Ceará: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Na cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatro, não só ha bons cavallos para passeio, como tambem optimos quartáos para viagens, tanto por serem bons carregadores como por estarem bem descansados, pela reforma que se tem feito dos mesmos, Na mesma cocheira compram-se, vendem-se e trocam-se cavallos.

-- Precisa-se de um homem robusto, que se subjeite a trabalhar em um sitio perto da praça: a tratar com João da Cunha Reis, na sua cocheira, ou no Monteiro, em sua casa junto a ponte.

-- Aluga-se uma loja na rua da Praia, do lado da sombra, a qual serve para negocio e moradia, por preço commodo: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Maria Christina vai a Suissa, levando em sua companhia seus dous filhos menores João Eduardo e Maria Elisabeth.

Ama de leite.

Na travessa do Terço, n. 6, offerece-se uma boa ama com muito bom e novo leite.

-- Os devotos da Senhora dos Prazeres que não pódem ir a sua igreja, no lugar dos Guararapes, vão a matriz de S.-Antonio, onde vai ser festejada a mesma santa, com missa cantada e ladainha a noite.

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado avisa que se retira impreterivelmente desta cidade ao fim de 4 a 5 dias, e em rasão de estar muito occupado na sua mesma casa, na vespera de sua sahida, não lhe he possivel ir mais em casas particulares: tambem roga as pessoas que teem tirado retratos, que hajam de os ir buscar até o fim do presente mez. O abaixo assignado aproveita esta occasião para despedir-se dos seus amigos e do publico geralmente, a quem só póde dizer, que lhe fica muito agradecido pelo bom tratamento e amizade que tem recebido nesta cidade. — *Carlos D. Fredricks*, professor do daguerreotypo.

-- Avisa-se aos Srs. estudantes que compraram compendios de philosophia por Charma no collegio S.-Antonio, para que mandem alli receber as ultimas fórmas que completam o compendio; assim como roga-se-lhes o favor de nessa occasião satisfazerem a importancia respectiva.

-- Manoel Joaquim de Faria faz sciente a todas as pessoas que com elle teem contas, que José Martins Ferreira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez: por isso todas as pessoas que lhe devem, não paguem nada ao dito Ferreira, pois que o annunciante não levará em conta.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos de Paris, e tendo residido quatro annos nesta cidade, pela quantidade de pianos de todos autores e de todas as nações que tem concertado e afinado, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes offerecem todas as vantagens reunidas, que vem a ser: segurança, boniteza, voz superior; são riquissimos e de modelos novos, como não teem apparecido; por isto convida a todos os apreciadores a verem e experimentarem os ditos instrumentos, que se afiança aos compradores. Tambem tem um grande sortimento de aviamentos para os ditos instrumentos, de primeira qualidade, e vende cordas, em porção e a retalho.

S. H. T.

A direcção participa a todos os Srs. socios, que o espectaculo deste mez terá lugar no theatro de Apollo, na noite de 29 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr. thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 27 e 28, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 29, das 9 a 12 horas da manhãa, durante cujos dias e até esta ultima hora impreterivelmente se servirão mandar, os Srs. socios que o quizerem, as suas propostas para convidados com os bilhetes, em carta fechada, ao primeiro secretario, em sua casa, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 2 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

Compras.

-- Compra-se um turibulo e uma naveta de prata: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Compra-se um Vigario, livro inglez, que esteja em bom estado: na rua do Queimado, n. 30.

-- Compra-se cera amarella: na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3.

Vendas.

Ao publico.

Chegou da Europa a — *Collecção de verdadeiras receitas* —, publicada recentemente por João B. Lucio, para fabricar, com facilidade e economia, cerveja branca e preta, cidra, agoardente de diversas frutas e de assucar, jeropiga, genebra, deliciosos licores aromaticos de todas as qualidades, agoa de Colonia, e outros aromaticos, pós, pomadas, oleos essenciaes, e outras preparações com uso particular nos toucadores das senhoras, remedios efficazes para fazer nascer e crescer o cabello, e para o tornar preto, e outras mais de grande importancia; 1 vol 2,560: na livraria da esquina do Collegio.

--Vendem-se duas redes do Maranhão, muito bem feitas, por preço commodo: na rua da Praia, venda n. 27.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs. o alqueire velho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a 11$000 rs. o meio bilhete.

Chegaram bilhetes e meios ditos da oitava loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, cuja lista chegará no proximo vapor: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 17, loja de miudezas de Pontes & Mello.

-- Vende-se uma optima fechadura com segredo, para porta de algum estabelecimento, por preço commodo: na loja da rua do Queimado, n. 2.

— Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado: na Ponte-de-Uchôa, casa do Sr. Brender á Brandis, quasi defronte do Sr. Francisco Antonio Oliveira.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura, com 18 annos de idade, que sabe engommar liso, ensaboar, cozinhar o diario de uma casa e vender na rua: vende-se por necessidade: na rua Direita, n. 97.

—Vende-se uma preta moça, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

--Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Continúa-se a vender chocolate novo, de muito boa qualidade, a 240 rs. a libra, e 6,400 rs. a arroba: na esquina da rua de Hortas, n. 2.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se chitas de ramagem, a 5,400 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; ditas de côres fixas e de bom panno, a 160 rs. o covado; córtes de cassa preta, com 10 varas, a 4,000 rs.; chales pretos; córtes de vestido de barra; sarja hespanhola, superior, a 2,400 rs. o covado; casimira preta; merinó de superior qualidade, a 2,600 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Livramento, n. 14.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Sá Araujo, cera de carnaúba muito superior; sapatos e abotins, feitos no Aracaty, obra muito boa; um grande porção de saccos vasios, que ainda não serviram, proprios para farinha, por levarem um alqueire raso da medida velha; superiores pennas de ema; sola; couros miudos; e bezerros.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa; um preto moço, bom para todo o serviço, tanto da praça como do campo: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se, ou troca-se por predios aqui na praça, uma excellente fazenda de gado, na ribeira do Assú, com perto de 600 cabeças de gado vaccum, larga extensão de terreno e abundancia de rama, que durante os tres ultimos annos de secca nenhum prejuizo soffreu, attentas as vantagens acima apontadas: na rua do Hospicio, n. 21.

--- Vende-se cevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se um pardo de 22 a 24 annos, optimo bolieiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 37.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves, ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes, a 2,000 rs. o cento, os quaes são feitos com toda a perfeição, e não degeneram no inverno.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzarina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vende-se uma armação, 2 braços de balança romana, uma balança grande e pesos, ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz, n. 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Musicas para pianos.

Na rua do Queimado, n. 12, 1.º andar, ha um grande sortimento de musicas as mais modernas que ha na Europa, e dos primeiros mestres.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com principios de costura, e que he muito diligente: na rua de S.-Francisco, n. 12, casa terrea junto ao sobrado.

— Vende-se, por preço commodo, um sitio com boa casa de vivenda, estribaria, com sufficiencia para ter 4 vaccas de leite, sito no lugar de Agoa-Fria; o qual tambem se aluga: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja de chapeleiro, n. 2.

-- Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, Rossi, direito penal, 3 v.; Direito publico, por S. P., 2 v.; Quintiliano, por Soares Barboza; Pereira e Souza; Processo civil, 2 v.; Tratado de tombos; dito orphanologico, por Carvalho; Doutrina das acções, por Correia Telles; Caminha, libellos.

—Vende-se um escravo pardo de 17 annos, proprio para pagem, e com officio de sapateiro; um dito de 30 annos, com officio de canoeiro e já tem servido de mestre de barcaça, e he pratico da costa de Maceió até ao Ceará: na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

-- Vendem-se, atrás do theatro velho, pranchões d'oleo, e outras madeiras proprias para marceneiro, por preço muito barato.

-- Vende-se uma venda em optimo local da Boa-Vista, com prazo favoravel, e com poucos fundos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

vende-se uma excellente mulatinha de 13 annos, propria para se educar; 2 escravos de nação, de 20 a 24 annos, sendo um delles optimo carreiro; um bonito escravo bom sapateiro, e que he muito fiel; duas escravas de nação, de meia idade, por 570,000 rs. ambas; uma escrava que cozinha, lava e vende na rua, por 400,000 rs.

--- Vendem-se, na praça da Independencia, n. 5, sapatões de bezerro, pelo baratissimo preço, de 1,200 e 1,600 rs. o par, os melhores que teem apparecido, e que são optimos para o inverno. A elles, antes que se acabe a pechincha.

Vende-se uma preta perfeita engommadeira, costureira, e que faz lavarinto e cozinha, sem vicios nem molestias: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, acaba de receber os seguintes livros:

dicionario do bom gosto, ou linguagem das flores, em verso rimado, acrescentado com jogos de flores, poesias do secretario de cupido, ou novissimo correio dos amantes, pelo qual, com duas flores, fructas, etc., poderá qualquer pessoa enviar um recado completo a quem amar, rica encadernação, e cada um em seu estojo, que se póde mandar de presente a uma apaixonada; Arte de dansa de sociedade, ensinada em lições claramente explicadas, por meio de 32 figuras, contendo além de contradansas geraes e das regras da valsa, as marcas das contradansas provinciaes e de varias outras inteiramente novas; Arte da cultura e preparação do café, compreendendo a cultura dos cafeseiros, seus melhoramentos, modo de cultivar as terras frias, causas de abundancia e falhas alternativas, sua preparação por um novo systema, defeito do systema do uso, construcção das estufas, machinas, consideração sobre o seu commercio, offerecida aos cultivadores brasileiros, por Agostinho Rodrigues da Cunha; Doutrina das acções, por Correia Telles, quarta edição do Rio-de-Janeiro, consideravelmente e expressamente accommodada ao foro do Brasil, por José Maria Frederico de Souza Pinto; Codigo do processo; dito criminal; Constituição do imperio do Brasil; Cathecismo de Montplier; Thesouro de meninos; dito de meninas, com ricas estampas coloridas, edição do Rio-de-Janeiro; Manual enciclopedico; Geometria de Euclides; Grammatica; Doutrina christãa, por Salvador Henriques Albuquerque; Methodo facillimo; Collecção de exemplares de escripta, por 1,000 rs.; Horas Marianas, muito rica encadernação; dita com encadernação mais ordinaria; e outros muitos livros por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10 Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem aprompta uniformes, para musicas para o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

—Vende-se chá hysson do muito superior qualidade, por preço commodo: na nova loja de livros do pateo do Collegio, n. 6.

—Vende-se uma casa terrea, com frente de pedra e cal e o mais de taipa, com grande quintal proprio, sita na biquinha dos Quatro-Cantos, em Olinda, n. 11: a tratar na rua da Guia, n. 10, ou na Soledade, n. 52.

—Vendem-se 50 latas com doce de calda, com 7 libras e meia cada uma, a saber: cajú, grozela, mangaba, matarino, laranja e sidra, proprio para embarca: no fim do Becco-Largo, no Recife, onde tem canoas d'agoa, ou ajustar com Manoel Antonio da Silva Motta.

—Vendem-se saccas de alqueire de boa farinha, a 4,000 rs.; ditas com milho novo, a 2,560 rs.: na rua do Queimado, n. 44.

—Vendem-se chales de seda, de muito bom gosto; mantas dita, para senhora; chapéos de seda para senhora; crepe de todas as côres; fitas de setim lavrado; lenços de seda para mão; ditos de garça, para senhora; chapéos de sol, para homem e senhora; ditos de massa franceza, para homem; córtes de cambraia para vestido; pannos para cima de mesa; tapetes para sala, sapatos de lustro e setim para senhora e menininas; borzeguins para senhora; lenços de cambraia de linho, bordados; um completo sortimento de perfumarias, e outras fazendas por preço mais barato possivel: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vende-se doce de guiaba e araça, muito fino, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 139.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11; Historia natural de Buffon; Novo diccionario portatil das lingoas hespanhola e allemãa, 2 v.; diccionario inglez de Vieira, 2 v.; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 3,000 rs.; obras de Virgilio, por 4,000 rs.: todos estes livros tambem se trocam por outras obras estando em bom uso e completas.

—Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito sadia, que cose e cozinha: na rua estreita do Rozario, n. 4, defronte da igreja.

—Vende-se uma preta de 16 annos, muito linda, que cose e engomma; uma negrinha de 8 annos, muito esperto e lindissima; um cabra de 20 annos, muito robusta e de bonita figura: na rua de S.-Rita, n. 44.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades, 2 pretos de elegantes figuras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

— Vendem-se os superiores queijos londrinos, muito frescaes, a 640 rs. a libra; presuntos para fiambre, a 560 rs. a libra; vassouras para varrer casa; ditas para espanar, por preço muito commodo: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.º Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continúa-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite do dia 24 do corrente, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, um preto, de nome Joaquim, de nação Angola, de 28 annos, de estatura baixa, côr bem preta; levou camisa de riscado americano, calças de brim, chapéo de palha, tudo sujo de alcatrão: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 6, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, collete de setim rôxo bordado aindanovo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, a preta Luiza, de nação Moçambique; he cega do olho esquerdo, e bem conhecida por ser lavadeira; levou uma porção de roupa; tem sido vista para as bandas da Soledade, Manguinho e Beberibe: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia-Velha, n. 1, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a preta Leonor, de 26 annos pouco mais ou menos; levou vestido de riscado, panno da Costa novo, com matames e franjas; he baixa; tem o rosto redondo, e o olho esquerdo meio vesgo, com um emplasto no peito; e he de nação Angola. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao becco do Sarapatel, n. 14, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848